

Carta Mensal Educativa

Publicação do Instituto de Pesquisas e Administração da Educação

ISSN 1414-4778

Ano: 28 - nº 279 – Novembro de 2023

<https://youtu.be/kjEDvZJki8c>

Educação bilíngue

João Roberto Moreira Alves ()*

O ensino bilíngue é adotado por inúmeros países, desde os industrializados aos em desenvolvimento.

A globalização mundial exige que todos tenham boas noções ou dominem dois ou mais idiomas estrangeiros, permitindo a geração de negócios, intercâmbio e outras ações em muitas áreas.

Com os avanços das tecnologias de comunicação as oportunidades se ampliaram significativamente entretanto ainda há fortes lacunas em muitas nações e, dentre elas, no Brasil.

Não há um levantamento exato da quantidade de escolas bilíngues que existem em funcionamento, mas dados relativamente recentes divulgados pelo Ministério da Educação dão conta que há um pouco mais de mil estabelecimentos de educação básica que adotam o segundo idioma como obrigatório nos currículos escolares.

O Conselho Nacional de Educação, através da Câmara de Educação Básica, elaborou um estudo, consubstanciado no Parecer nº 2, de 9 de julho de 2020, versando sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Plurilíngue.

Referido documento não foi ainda homologado pelo Ministro da Educação, o que impediu de ser editada uma resolução que disciplinaria as escolas com características avançadas de ministrar o ensino com duas ou mais línguas.

Segundo o documento as escolas bilíngues se caracterizam por promover currículo único, integrado e ministrado em duas línguas de instrução, visando ao desenvolvimento de competências e habilidades linguísticas e acadêmicas dos estudantes nessas línguas.

Segundo dados da Associação Brasileira do Ensino Bilíngue (Abebi) existiu um aumento entre 6% e 10% no número de escolas deste segmento nos últimos seis anos no país.

Outra entidade, a Organização das Escolas Bilíngues (OEBi) destaca também aspectos relevantes para os dirigentes e profissionais que atuam no segmento.

É certo que o ensino bilíngue amplia as perspectivas de futuro.

Além da formação pessoal outra vantagem é que as pessoas que dominam outros idiomas obtém acesso pleno ao conjunto de informações culturais e redes de negócios.

Um estudo denominado “Cérebros Bilingues”, realizado pela Stanford University, deixou claro as perspectivas muito mais ampla de mundo devido à riqueza de conhecimento que há nas línguas.

É importante destacar que há uma fundamental diferença entre “escolas internacionais” e “escolas bilíngues”. As primeiras seguem o currículo de outro País, enquanto as últimas proporcionam a imersão em outro idioma sem deixar de seguir as diretrizes da educação do próprio País.

Uma escola é considerada bilíngue quando atende aos requisitos definidos pelo CNE e que foram acima citados.

Não ministram, por exemplo, “aulas de” mais sim “aulas em” inglês, francês, alemão, etc.

As escolas dessa natureza preparam as crianças, jovens e adultos para um mundo sem fronteiras.

Há desafios significativamente grandes para os empreendedores que decidem criar e manter as escolas bilíngues, especialmente no tocante ao corpo técnico e docente que precisa estar familiarizado não só com o idioma estrangeiro escolhido, mas também com as tradições e culturas internacionais.

Complementando o projeto há a imprescindível necessidade de estabelecer programas de intercâmbio físico e/ou virtual que consolidam os laços de relacionamento que perduram para toda a vida.

() Presidente do Instituto de Pesquisas e Administração da Educação*

EXPEDIENTE

Carta Mensal Educacional

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas e Administração da Educação

Exemplares arquivados na Biblioteca Nacional de acordo com Lei nº 10.944, de 14 de dezembro de 2004 (Lei do Depósito Legal).

ISSN (International Standard Serial Number) nº 1414-4778 conforme registro no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT (Centro Brasileiro do ISSN), vinculado ao Ministério de Ciência e Tecnologia.

Editora do Instituto de Pesquisas e Administração da Educação cadastrada no ISBN (International Standard Book Number) sob o nº 85927 conforme registro na Biblioteca Nacional.

Reprodução permitida by Instituto de Pesquisas e Administração da Educação

Editor Responsável - João Roberto Moreira Alves

Edição e Administração - Instituto de Pesquisas e Administração da Educação

Av. Rio Branco, 156 - Conjunto 1.926 - CEP 20040-901 - Rio de Janeiro - RJ – Brasil

[http:// www.ipae.com.br](http://www.ipae.com.br) - e-mail: ipae@ipae.com.br

FICHA CATALOGRÁFICA

Carta Mensal Educacional

Nº 1 (fevereiro 1996) - Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas e Administração da Educação, 1980 - N.1: 29.5 cm – Mensal

Publicação do Instituto de Pesquisas e Administração da Educação.

ISSN - 0103-0949